Evaristo Ferreira da Veiga, typo de *bom senso*, de patriotismo e de virtudes, que tem poucos emulos e nem um só superior no phantheon dos nossos benemeritos: no periodo da menoridade do actual imperador, de 1831 á 1840, ainda a mesma provincia radion preponderante pela influencia de seos abalisados e distinctos parlamentares, como aquelle Evaristo, con ciencia do dever, coração da patria, e alma do ceo; Bernardo de Vasconcellos, o primeiro e ainda não igualado estadista brazileiro; o padre Ferreira de Mello que suppria a mediocre instrucção com a infatigavel actividade politica, e com a força de uma vontade de ferro; Honorio Hermeto (depois visconde e marquez de Paraná) a intuição milagrosa, a memoria inexcedivel, a dedicação e a exigencia igualmente illimitadas, e a energia imponente e como que despotica no fervor e no querer da adopção e do triumpho da ideia que abraçava; e alem desses mais outros, illustres velhos que vivem, e que objectos de veneração dos brazileiros não tem ainda, graças á Deos, o triste direito da morte para menção igual e não disputada pelas paixões dos contemporaneos.

Em 1833 rebentou á 22 de Março na cidade do Ouro Preto, capital da provincia, uma sedicção de soldados e de paizanos, contagio da época febricitante, que sem sangue, nem sacrificios dolorosos, nem consequentes vinganças, foi vencida, e cujos chefes prezos e processados, e alguns foragidos receberão amnistia no anno seguinte.

Em 1842, dous annos depois da proclamação da maioridade do imperador o senhor D. Pedro II, as mesmas causas que então puzerão em revolta os paulistas, lançarão em pronunciamento illegal e armado o partido liberal de Minas-Geraes que depois de alguns combates de secundaria importancia, desanima-

do pela facil e completa derrota e submissão dos seos correligionarios de S. Paulo, vio batidas, destroçadas suas forças em Santa Luzia á 20 de Agosto, prezos alguns dos principaes chefes do movimento revolucionario, e os outros em fuga, e occultos em dedicados abrigos até que em 1844 o encantado balsamo da amnistia poz termo a acção da lei e apagou a lembrança politica da revolta, e de suas consequencias perante os tribunaes.

Desde esse tempo a provincia de Minas-Geraes, e já la vão trinta annos, se desenvolve e progride tranquilla, animada, e prelibando esplendido futuro. Suas minas de ouro ainda não se esgotarão, seos immensos campos desertos ainda acendem esperanças de thesouros mineraes, seos ribeiros, suas areas diamantinas ainda offerecem pedras que são riquezas; melhor que isso porem seo solo fertilissimo, e seos prados de relva uberrima e vivificante já fundarão as bazes da sua opulencia não precaria, nem transitoria nos seios abertos da industria agricola mais segura e invariavel do que a exploração mineira, que allias prosegue, e da industria creadora do gado vaccum e suino, que abastece não só á ella como a populosa capital do imperio.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

A latitude desta provincia é toda austral e comprehende os parallelos de 13° 55' e 23°. A longitude oriental é de 3° 33' e a occidental alcança 7° 48'.

Sua maior extenção de N. á S. é de 180 legoas da margem direita do rio *Corunhanha* á Borda da Matta na fronteira meridional com S. Paulo; e de L. á O. de 225 legoas de S. Clara no rio Mucury á embocadura do rio Paranahyba no Rio Grande ou Paraná. Superficie em legoas quadradas 20,000.

LIMITES

A provincia de Minas Geraes limita-se ao N. com a da Bahia, ao S. com as de S. Paulo e Rio de Janeiro, á L. com as da Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro, á O. com S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

As fronteiras, onde allias ha disputas sobre territorio, correm, salvos os direitos ou pretenções diversas, pelas seguintes linhas, conforme se lê ao *Athlas do Imperio do Brazil* pelo sr. senador Candido Mendes:

« A fronteira septentrional se assignala pelo *thalweg* dos rios Carunhanha, Verde grande e pequeno, serra das Almas, morro Crundiúba, Vallo fundo e uma recta á foz do rio Mosquito no Pardo, e outra deste ponto á S. Sebastião do Salto grande no rio Jequitinhonha.

« A fronteira meridional comprehende o espaço que vai do morro do Lopo, á margem direita do rio Canoas no ponto onde faz barra o rio ou ribeiro Onça, por uma linha irregular tocando nos seguintes pontos: Extrema, S. José de Toledo, Espirito-Santo, Morro Pelado, Borda da Matta, morro de Bahú, Montes Alegres, barra de S. Matheus, corrego da Arêas, morro do Carvalhaes, Sellado, e Palmeiras.

« Na fronteira oriental temos os seguintes assignalamentos: em S. Paulo o *thalweg* do rio Grande, até á confluencia com o Paranahyba, o espigão da Mantiqueira até o morro do Lopo por uma linha interrompida: no Rio de Janeiro, o *thalweg* dos rios Preto, Parahybuna, e Parahyba até a foz do Pirapitinga, e por este acima até entestar com a serra de Santo Antonio, até encontrar o rio Pomba onde o rio Santo Antonio faz barra, e de suas nascentes em direitura á Cachoeira do Fundão ou Poço fundo no rio Muriahé, e seguindo depois pelas serras do Gavião, e Batatal, e por esta até encontrar o

rio Carangóla na cachoeira dos Tombos, e em direcção ao Norte, em demanda da margem direita do rio Itabapuana onde o rio Onça tem a sua foz: no Espirito-Santo, o *thalweg* do rio Preto, affluente do Itabapuana, corrego Jequitibá, riacho José Pedro, e espigão do Guandú, serra do Souza, e a serra dos Aymorés ou das Esmeraldas, até a cachoeira de Santa Clara, e desse ponto até S. Sebastião do Salto grande no Jequitinhonha, a serra dos Aymorés, na fronteira com a provincia da Bahia.

« A fronteira occidental se assignala pelos rios Canoas, Paranahyba, e corrego ou ribeirão Jacaré, e por este acima até encontrar as serras de Andrequicé, Pilões, Tiririca, Araras, e Paranan até o celebrado Vão seguindo pelo rio Carunhanha. »

CLIMA

A grande elevação da maior parte da provincia sobre o mar dá a esta clima muito ameno e saudavel: somente nas baixadas dos grandes rios, onde se faz sentir forte o calor, e em pontos das margens de alguns notão-se condições menos favoraveis á salubridade, manifestando-se febres intermittentes em epocas certas do anno. As estações reduzem-se á verão e inverno, ou a estação das chuvas e da secca. No inverno a temperatura desce ás vezes consideravelmente e nos valles altos cahem geadas. No verão, diz o sr. Henrique Gerber, « a temperatura se conserva em um gráo mais elevado e chega á seo extremo no *veranico*, um curto estio sem chuvas e comparavel aos dias caniculares da Europa. »

ASPECTO PHYSICO

A provincia de Minas Geraes é a rainha das monta-

nhas, e como tal preside ao systema orographico geral do imperio : serras immensas a atravessão, ou se estendem para diversos lados : a serrania do *Espinhaço* lhe dá valles escarpados, a das *Vertentes* pelas suas ramificações, e por sua menor elevação *platós* ou chapadões, alguns dos quaes muito extensos. Grandes e numerosos rios recortão a provincia, fertilisando valles e dilatadas planicies.

OROGRAPHIA

Com excellente methodo e proficiencia o sr. Henrique Gerber no seo trabalho intitulado « *Noções Geographicas e Administrativas da provincia de Minas Geraes*, esclarece este assumpto de modo que convem seguil-o muito de perto.

A cordilheira do *Espinhaço* atravessa a provincia e com as suas ramificações separa a bacia do rio *Grande* ou *Paraná* do lado do poente das do S. Francisco e outros rios que vertem para o nascente ; bifurca-se na serra do Mar de S. Paulo, e estende-se em direcção ao N. E. até as alturas de Barbacena com o nome generico de *Mantiqueira*, continuando d'alli quasi exactamente para o N. até a cidade Diamantina, e toma outra vez o rumo de N. E., passando para a provincia da Bahia nas visinhanças da villa do Rio Pardo. A elevação media desta cordilheira não excede muito a 1,000 metros ácima do nivel do Atlantico. Sua principal ramificação é a serra que ligada no ponto chamado *Alto das Taipas* poucas legoas ao N. de Barbacena percorre a provincia em direcção pouco regular, mas em geral de L. ao O. e divide as agoas do rio S. Francisco das do Rio Grande, tendo o nome antigo de *Espigão Mestre*, ainda outros e o das *Vertentes*, que melhor lhe assenta, porque em sua continuação por Goyaz e Matto Grosso

forma a divisa das grandes bacias do Paraguay e do Paraná ao S. e do S. Francisco e Amazonas ao N.

Cada um destes dous troncos do systema orographico mineiro compõe-se de varios grupos e ramificações de serras que o sr. Gerber estuda com algum desenvolvimento, para o qual não chegão as proporções deste livro.

Lembrados sejão ao menos os grupos.

Systema da serrania do *Espinhaço* : comprehende 4 grupos : 1º grupo da serra da *Mantiqueira* : 2º da serra do *Itacolumi* : 3º do *Serro Frio* : 4º da serra do *Itacambira*.

Systema da serrania das *Vertentes* para os rios de S. *Francisco* e *Grande* comprehende 4 grupos : 1º grupo da serra das *Vertentes* propriamente dita com diversas denominações locaes : 2º serra da *Canastra* : 3º serra da *Matta da Corda* : 4ª serra dos *Pyreneos*, que aliás vem de Goyaz.

Cada um destes 8 grupos das duas principaes serranias se compõe de ramificações e serras secundarias que se acham na orbita da dominante denominadora ; mas o seo numero se conta por dezenas.

O estudo do sr. Gerber é ainda esclarecido e utilissimo na relação dessas serras com diversos rios da provincia.

HYDROGRAPHIA

No seo lucido trabalho o sr. Gerber feliz no estudo hydrographico bem como o fôra no orographico, dá 9 bacias aos numerosos rios que recortão a provincia de Minas Geraes : dessas a do rio *Grande*, S. *Francisco*, *Jequitinhonha*, e rio *Doce*, já ficarão na *primeira parte* deste livro mal, ou rapidamente consideradas.

Convem pois mencionar somente as outras.

Bacia do rio *Pardo* : nasce este rio na serra das *Almas* (do 4º grupo da *Serra do Espinhaço*) corre de O. para L. e tendo recolhido rios de pouca importancia, como o *Preto*, da *Agoa Fria*, de S. *João* e do *Mosquito* em curso de 60 legoas, deixa a provincia, percorre ainda por outras 60 legoas a da Bahia, e entra no mar em frente de Canavieras.

Bacia do Mucury : tem este rio da sua nascente até a cachoeira de *Santa Clara*, onde sahe da provincia, apenas o curso de 50 legoas, tendo recebido pela esquerda o rio das *Americanas*, pela direita o *Todos os Santos*, e *Urucú*, e pela esquerda o *Panpan*.

As outras bacias, que são as de S. *Matheos*, *Itabapoana* e *Parahyba* pertencem de direito ás provincias do *Espirito Santo* e *Rio de Janeiro*, nas quaes forão esses rios devidamente considerados.

Segundo informa o sr. Gerber, a distribuição da superficie da provincia de Minas Geraes pelas diversas bacias hydrographicas é a seguinte :

A bacia do rio de S. Francisco comprehende	8,800	leg.	quad.
A do rio Grande	4,900	»	»
A do Parahyba	700	»	»
A do Itabapoana.	80	»	»
A do rio Doce	2,300	»	»
A de S. Matheos.	100	»	»
A do Mucury	400	»	»
A de diversos rios que desaguão no mar entre Porto Seguro e Porto Alegre (na prov. da Bahia). .	100	»	»
A do rio Jequitinhonha. . . .	2,200	»	»
A do rio Pardo.	420	»	»
Superficie da provincia . . .	20,000	leg.	quad.

PRODUCÇÕES NATURAES

Saint-Hilaire sabio e imparcial juiz escreveo o seguinte juizo sobre a natureza e os recursos com que por Deos foi dotada a provincia de Minas Geraes: *S' il existe un pays qui jamais puisse se passer du reste du monde, ce sera certainement la province des Mines.*

O sr. Gerber, um illustrado allemão accrescenta, abundando na opinião do expansivo e justo *Saint-Hilaire*: « sem duvida seria repetir a verdade mais reconhecida fallar da riqueza e da productibilidade com que a Providencia dotou este abençoado solo mineiro, em cujo seio, em cujas extensas matas e campinas dormem immensos capitaes somente esperando que o trabalho e a intelligencia os chame em proveito da sociedade. »

Depois destas autorisadas apreciações de dous distinctos estrangeiros pode bem o humilde escritor brazileiro furtar-se ao merecido elogio da provincia de Minas Geraes, limitando-se á mais succinta exposição.

Reino mineral: deposito immenso de todas as especies de mineraes, sobre tudo de ouro e das pedras preciosas, quasi todo o territorio mineiro, mas principalmente o de formações metamorphicas já se acha considerado no capitulo nono da primeira parte em relação á sua extraordinaria riqueza mineral, e por isso é desnecessaria a repetição: basta acrescentar que em productos deste reino natural nenhum paiz do mundo e nenhuma das outras provincias do Brazil pode competir com a de Minas Geraes.

Reino vegetal: o sr. Gerber distingue em Minas Geraes tres zonas de vegetação, a zona do *mato*, a do *campo*, e a *alpina* e diz qus seria mais do que ouzadia querer classificar e enumerar todos os vegetaes que

cabem á cada uma dessas zonas. A cordilheira do *Espinhaço* forma geralmente a divisa da região do *mato* que se acha ao S. e á L· com a dos *campos* que se estendem para o N. A terceira região a qual se pode equiparar á *alpina* da Europa, occupa as alturas das montanhas de 1,100 metros para cima : o mato comprehende quasi um territorio de 6,000, e os campos e zona alpina tomão 14,000 legoas quadradas. E' nas baixadas dos grandes rios que mais luxuriantes e magnificas são as florestas.

Todos os naturalistas que tem vizitado esta provincia derão testemunhos de sua admiração em face da opulencia do reino vegetal. Entre as mais notaveis madeiras de construcção devem lembrar-se o ipê, a grauna, diversos jacarandás, sapucaia, canella preta e parda, peroba, cedro, louro, massaranduba, licurana, sassafrás etc.

Ayres Cazal e alguns mais indicão alem de outros vegetaes empregados na medicina a ipecacuanha, calumba, alcaçus, jalapa, *uma especie* de nardo etc. a arvore da gomma copal, o angico, almecega, beijoim, e outras. Não falta a copahyba. Abundão os de saborosos fructos, e muito mais os arbustos, trepadeiras, e parasitas de lindissimas flores, sendo inumeras as bromelias e orchideas com seos cachos de flores magnificas.

A zona dos campos é de vegetação humilde, e salvos os *capões*, e arvores isoladas, que allias se encontrão com bastante variedade o solo é coberto por grammineas. A zona *alpina* apresenta vegetação muito mais pobre do que a dos Campos, conforme ensina em todo este assumpto o sr. Gerber.

Ayres Cazal escrevendo nesta materia sem a precisão da sciencia, lembra com tudo alguns outros vegetaes de consideravel prestimo.

Reino animal: o distincto engenheiro allemão já por vezes citado no estudo desta provincia, diz que a *fauna* mineira é ainda mais admiravel que a flora, entretanto a *fauna* de Minas Geraes é pouco mais ou menos a mesma das provincias vizinhas.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A lavoura do café, do algodão, do fumo e da canna do assucar prospera na provincia; a do milho é notavel pelo seo extraordinario consummo, servindo em farinha á alimentação do homem, e como se colhe para alimento de animaes: a de feijões, arroz, mandioca, batatas (do paiz e as chamadas inglezas), a de hortalices, e a de fructas indigenas e muitas exoticas são de consideravel producção, que em geral não se exporta: cultiva-se tambem o trigo, o centeio, o anil, a vinha; mas em escala diminuta.

As industrias principaes, afóra a agricola, são as seguintes: de mineração, de criação, e de tecidos de algodão. Na textil incontestavelmente Minas Geraes excede ao Rio de Janeiro e á Bahia no merecimento dos productos de suas fabricas: suas toalhas, colxas e mantas, seus tecidos de panno para calças imitando as cachimiras não tem igual no Brazil, nem nas fazendas de *puro algodão* das fabricas da Europa e dos Estados Unidos da America do Norte. Na industria de criação de gados ha a do gado *vaccum* com exportação annual excedente á 80,000 cabeças; a do *suino*, de que se exportão annualmente de 80, a 100,000 porcos, avaliando-se em mais de 4 milhões os que cada anno se engordão, e em perto de 300,000 arrobas o toucinho exportado; a do gado lanigero menos explorada manda para fóra da provincia cerca de 20,000 cabeças. A exportação é feita para a cidade do Rio de Janeiro. Além dessas criações

principaes ha em muito menor escala a dos gados cavallar, muar, e caprum. Prende-se á industria da criação a de fabricas dos queijos do nome da provincia que se exportão em numero avultadissimo, e dos couros e meios de sola, que sobem á valor notavel. Não faltão algumas industrias modestas, como a de doces, de volataria, e de apicultura, etc.

Provincia central, Minas Geraes tem apenas commercio de exportação dependente das suas vizinhas maritimas; procurou nos ultinos tempos e não teve quanto calculara, ou por ora ainda não tem para alguns dos seus municipios boca maritima pelo Mucury entre as provincias do Espirito-Santo e da Bahia: exporta em muito minima parte seos productos por S. Paulo, pela Bahia, e em maxima e dominante parte pela provincia do Rio de Janeiro, e capital do imperio, naquella pela bacia do Parahyba e em direcção á S. Fidelis e Campos, e nesta por diversas estradas geraes que lhes davão e ainda lhes dão quatro direcções actualmente mais ou menos abatidas pela influencia patente e conquistadora da via ferrea de Pedro II. Taes circumstancias deixão como em sombra o avultado commercio de Minas Geraes, que não tem na provincia cidades condignas de sua riqueza e do seo desenvolvimento; porque a grande massa da sua producção agricola e industrial vem directa e principalmente para a cidade do Rio de Janeiro.

Para se fazer ideia das relações commerciaes da provincia de Minas, basta lembrar que em 1868 o numero dos seos estabelecimentos agricolas e pastoris excedia á 20,000 sem contar com o que devião produzir as fabricas de industria textil e outras de importancia ainda menor.